

DEUS,

PATRIA

PERIPERI

N.º 1 — NUM. 2

Periperi—Piahy,
15 de Novembro de 1925Quinzenario Litterario e Noticioso da "UNIÃO
PERIPERIENSE DE MOÇOS CATHOLICOS"

REDACÇÃO:

Rua Padre Domingos, 15

a a honrosa resposta do
Exmo. e Revmo. Sr.
Bispo Diocesano

nós muito nos apraz dizer que
ativo de orgulho e sincera u-
dependemos do beneplacito
uctoridade diocesana, quer
ndação do nosso gremio, quer
iciativas que em seu seio
tem suggerindo.
e temos a convicção, de
finalidade dos nossos idea-
erá tanto mais promissôra
ito mais abundantes nos forem
ençams do nosso amadíssimo
ado que outras não são que
ne-mas de Deus!
ni a razão de não termos
cindindo da permissão episco-
no momento de dar-se a lu-
o orgam das nossas aspirações.
o gesto do Exmo. Snr. Bispo
stra bem quanto nossa attitude
causa que tão opportunamen
desposamos, lhes são agrada-
is, pois, apenas conhecedor das
ssas solicitações, pressuroso se
guara responder por telegram-
a a nosso querido assistente e-
lesiastico:

Approvamos. Concedendo licen-
abençoamos esforços illustres
moços.

Bispo.

Sentimo-nos ufanos em poder de-
por nos agrado annel do nosso emi-
nente Antistite o osculo de incen-
dida e filial gratidão!

Coração roubado

*Eu vinha distraído, em mez de abril,
Por um caminho tépido e sereno,
Olhando o céu que tinha côr de anil,
E o chão relvoso, verde como o Rheno.*

*Vinha cheio de espirito infantil,
Dando toda attenção ao que era ameno,
Desde as garças que vinham do alcantil,
A's aves suggestivas no seu treno.*

*Enlevado, falli á mim de mim:
Sou bastante feliz vivendo assim
Sempre fóra de má preocupação.*

*Nisto, salta uma flor daquelle campo...
Fitou-me... transformou-se... em pyrilampo...
E fugiu me roubando o coração*

BAURELIO MANGABEIRA
DA ACAD. P. DE LETRAS

Factos e Fastos

15 de Novembro

O observdor sem argucia e pers-
picacia que se dê á tarefa de estu-
dar os factos da nossa historia, aqui
e ali estacará perplexo e confuso en-
tre interrogações e reticencias inqui-
rindo ora uma pergunta a esmo, ora
suspendendo no emmaranhado de
conjecturas, as observações e conclu-
dencias, por lhe faltarem, ás vezes,
os dados necessarios para esboçar en-

tre divagações phantasticas, o perfil
dos nossos homens e a sua acção co-
mo factores da nossa ascendencia
nos diferentes «campos» da actividade
humana no decurso dos tempos. E
isso se explica facilmente, porque o
brasileiro—typo de arremettidas pura-
mente democratas jamais esqueceu que
no regimem egualitario, na escalada
dos principios puramente populares,
está todo o segredo da hegemonia
de um povo. Eé assim, que tem con-
seguido sem o terror sanguinolento
os seus surtos de gloria e de sobera-

dia, através dos mais brilhantes feitos e das mais assinaladas conquistas.

Não é que lhe faltem o ardor, o entusiasmo e o heroísmo, tantas vezes postos a provas nos momentos precisos e em que não bastem os fortes argumentos diplomaticos e os bellos preceitos da doutrina ponderada da arbitragem. A guerra que sustentamos durante 5 annos contra o Paraguay é prova exuberante do nosso heroísmo e da nossa bravura.

Mas a conquista das Missões arrancada, por um substancioso e fino engenho de diplomacia, á Republica Argentina, é um bem mais brilhante feito historico. A guerra que mantivemos contra o dictador Manoel Rosas, concretisa sufficientemente o nosso zelo intransigente pela nossa soberania.

Mas a conquista do territorio do Acre, vale por um trophéo de Gloria. E nesta alternativa de conquistas pela força do direito e pelo direito da força, em que bastas vezes nos têm fortalecido, as scintillações refulgentes dos genios de nossa patria, nas concepções mais transcendentes do direito internacional amparando e defendendo a nossa causa; e outras tantas vezes, o denodo e a bravura dos nossos cabos de guerra nos campos sanguinolentos da batalha, cingindo sob o peso das metralhas e o furor dos canhões, a aureola de Gloria, em desabafo do nosso brio e da nossa soberania, da soberania e brio nacionaes, o Brasil tem enriquecido as paginas de sua historia, dos factos mais memoraveis, dos acontecimentos mais ufanos em que pese embora, lapsos e lacunas.

Pouco importa. Não é pelas faltas commettidas que se julgam os homens em face do tribunal da Historia, mas esse grão de comparação com os esforços empregados em fazer o bem, com o fim alvejado, através de cuja trajetoria commetteram taes faltas quando esse fim é elevado e digno, bello e grandiloquo, nobre e altruistico. Eu quero referir-me á jornada de 15 de Novembro que teve como epilogo a queda do throno do Brasil, então occupado pelo maior e mais digno de seus filhos, o grande D. Pedro 2º e consequentemente a proclamação da Republica. Negar que os proclamadores da Republica brasileira, agiram traçoeiramente, imprudentemente, banindo o mais democrata, o mais republicano dos homens de seu tempo; negar que esses proclamadores, agiram capciosamen-

te, astutamente, quando o seu fito era a deposição de um ministerio, contra o qual não se opposera o velho monarcha, é impingir á memoria desse vulto eminente da nossa Patria, que vale por um padrão das mais adamantinas virtudes, uma maldição dos posteros, o que redundaria num crime vergonhoso. Mas não podemos negar tambem que a Republica, nos trouxe tantos bens e favores tantos, irradiados de uma Constituição, divorciada de Deus, mas baseada nos amplos principios de liberdade popular, que valem por uma reparação á ingratidão atirada ao velho Imperador e por um bello desaggravo á sua memoria aureolada de «Paz, de Luz, de Gloria». Avidos de liberdade, ansiosos de supremacia popular, os nossos maiores, a quem devemos a mais perfeita forma de governo até hoje instituida, eliminaram, derriuram um throno material, para, sobre as suas ruinas, erigirem um outro cujas raíes tocam o infinito e cuja sublimidade vái alem da concepção humana, porque a Liberdade é a suprema aspiração; a Igualdade, a mais bella virtude philosophica, porque ella é a Caridade que perdoa e que ama, que suavisa o soffrimento e derrama bençams, a esperança que idealisa, a fé que crê, vence e adora; e a Fraternidade, o indissolúvel élo, o vinculo poderoso que faz de cada brasileiro um irmão visceral e de tantos irmãos, o Brasil.

E são exactamente estas tres flammulas quaes estigmas indeleveis a marcar o nosso caminho e caracterizar as nossas acções, através da vida laboriosa e fecunda, esperançosa e tranquillã, que symbolisam a nossa crença, o nosso ideal, o nosso labaro, o nosso lemma, emfim a Republica.

Salvé! 15 de Novembro!

Jovem d'ALDEIA.

Rumos varios

Era no verão, uma tardezinha... Passava muito de leve agitando como numa caricia, as verdes folhas de pequiseiro agreste algum vento que se juntava a nuvens velivolas que rolavam no ar como frocos d'algodão.

Era uma tardesinha evocativa... E aquella tarde macia, nunca jamais esquecida pelo autor deste escripto, tinha côres de sêda, de

jasmins, de lilazes, de velludo: lembrava na sua digna magnificência o pincel do muito illustre Pedro Americo. Casando com a belleza transcendental, surpreendente daquella tarde sertanica, de magnifico sertão de minha terra, percebia-se o perfume subtil flores profusas de juremal silvestre.

Eu, então, enlevado, imaginava-me como Santo Antônio no Egipito, treinava entre outras cogitações de caracter philosophico, em ave abstracção de espirito sacro de corpo rijo, sadio, sem a natural mollesza dessas creaturas tropicos, por comprehender superiormente esses infinitos valores por onde passam sempiternamente os raios poéticos das estrellas, raios balsamicos dos luares, os raios mornos, vivificados dos sóes.

Matutava... A' minha direita tinha um compendio quasi anaxagorico, na volumosa de astrologia, á minha esquerda, um velho e obeso Chernoviz de avós de nossos avós, ensinador methodico e tisanas que mantêm o equilibrio das mentalidades que se gastam que se enfraquecem, que se degeneram nos estudos honestos.

Final, uma gaita de bom senso, quasi meliflua, soprada vigorosamente, com alma, para os lados do *Mosquito*, arredou-me d'essa emmaranhado de idéas vagas e complicadas.

Um momento de gaita... e fui pela imaginação sempre vaga, pensando abstrusamente em mulheres alheias, moveis alheios, sitios alheios, vaccas alheias que vi noutro tempo quando andei por terras alheias.

Era uma tardesinha evocativa... Eu trabalhava mentalmente com a pachorra de quem conta semente de fumo para saber depois, ao certo, quantas cabem a cada alqueire.

Trabalhava... Eram cousas dali, eram de mais longe, de mais alem,

Expediente:

DIRECTOR—Padre Joaquim Nonnato Gomes

REDACTORES—Prof. Felismino Freitas Weser, Raimundo Rodrigues de Souza, Baurelio Mangabeira e Julio Falcão.

GERENTE—José Freire, Filho

Toda correspondencia deve ser dirigida ao sr. B. A. Freitas, na Pharmacia Central.

ASSIGNATURA:

Um anno	8\$000
Seis mezes	5\$000
Para fóra o Estado um anno	10\$000
Seis mezes	6\$000
Numero avulso	\$300
Numero atrasado	\$400

Redacção—rua Padre Domingos

Periperi Social**Anniversarios.**

Fizeram annos:

A 3, a interessante Maria Josephina, filhinha do sr. João Bandeira.

A 5, a gentil senhorinha Carmen Serejo.

A 7, a Sra. D. Maroca Fortes, virtuosa consorte do nosso illustre amigo Capm. Benedicto Machado.

A 8; a prendada senhorinha Edith Moraes, filha do nosso distincto amigo Benjamin da Costa e Souza.

A 9, a gentil senhorinha Esther Moraes, dignissima filha de Benjamin da Costa e Souza.

A 10, a Sra. D. Avellina Rodrigues, dignissima consorte do nosso presado collega de redacção Raimundo Rodrigues de Souza.

Fazem annos:

A 25, o sr. José Freire, Filho, digno gerente desta folha,

A 28, D. Lili Freitas, bello ornamento de nossa sociedade.

A 30, A Exma. Sra. D. Linoca Rebello de Souza, virtuosa esposa do illustre clinico Dr. José Hygino de Souza.

Chegadas e sahidas

Cel. Eulalio Filho

Acompanhado de suas formosas e dilectas filhas senhorinhas Assumpção, Dulce, Maria do Nazareth e seu netto Octacilio, esteve, alguns dias em Periperi em especial visita ao digno compadre e amigo Cel Thomaz Rebello, o sr. Cel. Eulalio Filho, abastado fazendeiro e forte negociante em Campo Maior.

Pela integridade de seu bello character e perseverança de sua boa vontade, tem o sr. Cel. Eulalio Filho prestado a Campo Maior os mais aproveitaveis serviços. Atravez de fina e aprimorada educação e invulgar intelligencia, o seu coração bondoso sabe angariar as sympathias de todos e assim é que conta, na zona norte do nosso estado, um numeroso rol de amigos dedicados. Não podemos, do curto espaço desta local, descrever uma serie de phrases admiraveis que constitue a sua vida cheia de boas acções.

Nós que somos admiradores e amigos sinceros do sr. Cel. Eulalio Filho, sentimo-nos por demais satisfeitos por tel o abraçado pessoalmente, augurando que o seu passeio tenha sido acompanhado das melhores felicidades.

O sr. Cel. Eulalio Filho, aqui, esteve hospedado no aprazivel sitio Garibaldi, residencia do sr. Cel. Thomaz Rebello.

Estiveram em Periperi, por occasião das festas de N. S. dos Remedios, procedentes de Piracuruca:

A gentil senhorinha Sinhá Cavalcante, cunhada do Sr. Capm. João Bandeira Rezende.

A Exma. sra. D. Maroca Ribeiro, acompanhada de seus filhos Manoel Alcobaça e D. Quininha Ribeiro, de sua nora D. Linoca Ribeiro e sobrinha senhorita Ozenda.

O sr. Cel. Aeylino Rezende, prospero negociante daquella praça.

O sr. Capm. José Menezes, activo negociante daquella cidade.

O sr. Zebra Machado, negociante.

Os distinctos moços Antonio Cavalcante, Luiz Fortes, João Fortes e Zito Amaral que foram condignamente recebidos e hospedados pela mocidade periperiense. Aos jovens visitantes os rapazes de Periperi offereceram, no dia 30 de Outubro, um animadissimo baile que se prolongou até alta madrugada, com muita alegria e cordialidade.

De Campo Maior:

As formosas senhorinhas Heroína Costa e Rosa Carneiro, bello ornamento da sociedade Campomaiorense.

O sr. Luiz Monteiro, digno empregado federal.

De Batalha.

A sra. D. Corinha Correia, virtuosa consorte do sr. J. Lincoln Correia, encaregado da estação telegraphica de Batalha.

O sr. Capm. Fernando Castro, prospero negociante daquella localidade.

De Pedro Segundo:

O sr. Cel. R. Mendes Filho, abastado fazendeiro. Trouxe, em sua companhia sua interessante filha Raymundina.

Do interior do nosso municipio: Os jovens Eulalio, Luiz e Alvaro Castro, Antonio Ignacio, Cassiano Araújo, Antonio Freitas, Antonio Raimundo, Olegario e Luiz Mello, Licio José Gaba, Gregorio e Francisco Tmaz.

As gentis senhorinhas Altiya, Lina e Alixandrina Mello, Yayá e Lucil Araújo, Maria Grigorina e Conceição Ferreira e Janoca Freitas.

Seguiu para Pedro 2.º o joven Francisco de Souza Barros.

Regressou a Pedro 2.º acompanhado de seu filho Capm. Francisco Passos, a sra. D. Maria Vieira Passos, digna sogra do nosso distincto companheiro de trabalho Raimundo R. de Aguiar.

De passagem para Paripueve ligeiramente, entre nós Francisco Alves, abalizado em C. Maior

Com destino a Parnahyba do corrente o nosso illustre amigo Domingos Coelho de Mello acompanhado de sua gentilissima Alzira Rezende.

Para a villa de S. José do corrente em visita aos seus dignos paes, a Exma. Sra. D. Tinoca Rezende, a sete deste, as prendadas senhorinhas Doquinha Nonnato, Lili Nonnato, Do Carmo Gomes e R. Nonnato, dignas irmãs de nosso amigo director Padre Nonnato.

Para Parnahyba seguiu, a sete deste, a Exma. Sra. D. Tinoca Rezende, esposa do sr. Cel. João Coelho de Rezende.

Tambem seguiu a sete para Parnahyba a Sra. D. Carola Freitas.

Para C. Maior seguiram os sr. Francisco Araújo e Marcos Mello.

Pelos salões:

Esteve magnifica a reunião dançante que em homenagem ao Cel. Eulalio Filho, o seu amigo Cel. Thomaz Rebello levou a effeito no dia 3 do corrente, no palacete de residencia do sr. Cel. João Coelho.